

# ESPIRITUALIDADE E FÉ: RELAÇÕES COM DEUS EM CONTEXTOS PANDÊMICOS

SPIRITUALITY AND FAITH: RELATIONSHIP WITH GOD IN PANDEMIC CONTEXTS

Willian Rafael Morais de Vasconcelos<sup>1</sup>

Yuli Thamires Magalhães<sup>2</sup>

## Resumo

A pandemia do coronavírus afetou drasticamente a vida de todos, e vem trazendo muitas dificuldades, além da doença em si, assustando e abalando a saúde física e espiritual de milhões de pessoas. A Fé e a ciência, muitas vezes vistas como inimigas em discursos rasos, hoje devem andar juntas e sustentar as pessoas no enfrentamento dessa pandemia. O presente artigo traz a visão de um bacharel em Filosofia e uma doutoranda em Bioquímica sobre as possíveis causas dessa pandemia e seu efeito na Fé das pessoas, que diante do sofrimento, se questionam: “onde está Deus? Ele nos abandonou?” e culpam o divino pelas mazelas que a humanidade causa a si própria. Trazendo o panorama científico sobre as epidemias que afligiram o planeta durante a história da humanidade e os efeitos que essa pandemia atual está gerando no convívio humano, o texto busca mostrar que Deus não é a razão por trás dos problemas da humanidade, incluindo a pandemia do coronavírus, mas sim a fonte de esperança e tranquilidade que necessitamos para enfrentar esse cenário.

**Palavras-chave:** Pandemia; Deus; espiritualidade; coronavírus e fé

---

<sup>1</sup> Estudante – Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Bacharel em Filosofia.

E-mail: willianrvasconcelos@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda do Departamento de Bioquímica do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: yuli.magalhaes@usp.br

O ser humano, como o ser racional e dotado de inteligência avançada perante às outras espécies, possui a necessidade intrínseca de identificar os motivos e fornecer explicações para tudo ao seu redor. Essa busca interminável pelo conhecimento deu origem às diversas áreas do pensamento e move a ciência em todas suas ramificações até hoje. Por outro lado, a fé surge naturalmente em toda a história da humanidade, quando o homem já não consegue explicar o divino. Porém frequentemente nós nos deparamos com situações que colocam em teste nossa fé na providência divina, como é o caso da situação de pandemia que vivemos hoje. Muitos devem ter se questionado durante esse tempo sobre o porquê desse sofrimento global, sobre os motivos maiores ou os propósitos divinos, mas antes de responsabilizar o divino, será que temos consciência do papel do humano nesse cenário?

Epidemias são razoavelmente frequentes e comuns na história da humanidade, e são consequência da própria evolução dos organismos e do desenvolvimento da sociedade. Quando uma epidemia deixa seu contexto local e passa a ter vários focos, ou epicentros, espalhados pelo globo, ela se torna uma pandemia. Porém nem toda doença consegue se desenvolver para uma pandemia, pois nosso organismo é equipado com mecanismos de defesa – o sistema imunológico – que combatem de maneira bastante eficiente um grande número de vírus e microrganismos. De tempos em tempos esses agentes causadores de doenças se modificam e evoluem, na mesma medida ou até superior à nossa produção de anticorpos, de tal modo que nosso corpo precisa novamente se adaptar para combater a doença em sua nova fase. E nesse jogo de evolução para ver quem se adapta primeiro – a doença ou o nosso organismo – surgem doenças com potenciais epidemiológicos distintos.

Todavia, o fator evolução não é o único determinante para o surgimento de pandemias, onde geralmente as ações humanas são determinantes para o desencadeamento de doenças que as pessoas ainda não estão adaptadas para enfrentar. Tendo como base grandes pandemias que assolaram o planeta, podemos observar por exemplo as pandemias de gripe espanhola, da peste bubônica (peste negra), da cólera e da varíola, que foram drásticas para a humanidade e findaram inúmeras vidas. O grande fator que desencadeou a evolução dessas doenças para grandes pandemias foi o crescimento acelerado das cidades sem a devida preocupação com higiene e saneamento e com o contato

com animais e pessoas doentes, principalmente por parte da parcela mais pobre da população. Isso proporcionou o contato com roedores e parasitas (que foram os vetores iniciais da peste negra), o consumo de água e alimentos contaminados (especialmente durante a pandemia de cólera em países subdesenvolvidos), o contágio muito rápido da doença através de pessoas infectadas e diversas complicações relacionadas a saúde, visto novamente a falta de higienização e atendimento médico, já que a medicina era pouco evoluída e o que se sabia e tinha de tecnologia de tratamento não estava ao alcance de todos (fator crucial para a alta disseminação e mortalidade da gripe espanhola e varíola). O conhecimento científico dessas doenças e de seus agentes causadores era pouco desenvolvido. A varíola em especial é marco da evolução médica e científica, pois foi a origem para o desenvolvimento da primeira vacina e a primeira doença a ser erradicada da humanidade, através da vacinação em massa de toda a população, independentemente de classes, cor ou religião.

Uma outra fonte muito comum e bastante frequente na atualidade para o desenvolvimento de doenças é através da expansão do ser humano no meio selvagem e do contato exagerado e a falta de cuidado com a criação de animais, uma vez que servem de alimento para uma quantia considerável da humanidade. Para a economia, é interessante que a produção de animais para consumo seja a maior com o menor custo possível. Isso leva a criações abusivas, sem a preocupação com o bem estar animal e higiene que, por consequência, são ótimos centros de desenvolvimento de doenças. Existem muitos vírus que são hospedeiros de animais e não são capazes de infectar humanos. Em contraponto, em uma condição de contato extremo com muitos animais e a sujeira deles, esses vírus podem se adaptar e passar a infectar seres humanos. Geralmente essas doenças se tornam um perigo para a humanidade, pois nosso sistema imunológico não está adaptado para combater esses vírus estranhos.

“Nas últimas décadas, tivemos uma série de ocorrências de epidemias com maior importância. Isso se deve a uma expansão da população humana adentrando locais onde vivem esses animais naturalmente. [...] Toda vez em que o homem é acometido por uma zoonose é porque a espécie humana esteve num ambiente de transmissão da doença entre os animais. O homem de alguma maneira perturba o ciclo enzoótico dessa doença e a ocasiona em humanos”, afirma Marcelo Burattini, do pesquisador do Departamento de Infectologia da Unifesp (GUILHERME PADIN, 2020).

Isso aconteceu por exemplo com a gripe aviária, gripe suína, doença da vaca louca, ebola, AIDS e muito provavelmente com a COVID-19. Estudos apontam que esse vírus teve origem em animais exóticos, que são cultivados e vendidos em um mercado sem regulamentação de higienização e bioética. Portanto, uma parte da origem dessa doença pode ser consequência das ações humanas e da intervenção mal feita na natureza. No âmbito que diz respeito a Deus, para quem Nele acredita, por Ele temos a capacidade intelectual acima dos outros seres vivos, além do nosso livre arbítrio, o que nos coloca em posição de responsabilidade com o planeta e as criaturas que nele habitam. Todavia, a necessidade pessoal, egoísmo, capitalismo desenfreado, ganância e afins fazem com que a humanidade veja o planeta como fonte de lucro e não como objeto de responsabilidade. E, mais frequentemente do que gostaríamos, essas ações voltam contra para a própria humanidade em forma de alguma catástrofe (hoje, essa pandemia). Assim como também houve o uso da fé em determinadas religiões para vendas de mascarões invisíveis e demais falsas formas de cura e proteção contra o vírus e, ainda, pessoas que não se envolvem com Deus, seja agnósticos ou mesmo ateus que estabelecem relação de negação da existência, claro, sem desconsiderar o fato de existirem outras religiões que ultrapassam as fronteiras limitantes do cristianismo.

Vale, ainda, falar do porquê da pandemia do coronavírus estar tão em alta: o vírus não tem classe social. Ela atingiu aqueles que detém o poder e o dinheiro, afetou economia, turismo, sistema de saúde, e por isso vem sendo estudada por todo o planeta – o que não acontece com outras doenças, como malária, tuberculose, ebola, dengue entre outras, que acometem países pobres e pouco desenvolvidos e não despertam o interesse econômico das grandes indústrias.

Einstein dizia: “Olhe profundamente a natureza e então entenderá tudo melhor”. Observe e reflita” (GIOVANI SALVADOR, 2015).

A religião também é uma busca para preenchimento da solidão, do vazio interior. Na carta Encíclica “SPE SALVI”, Bento XVI trata a esperança e a fé como sinônimos, pois ter fé significa ter esperança de algo. Dessa forma, a esperança que se alimenta em si pela religião é um sentimento que preenche o vazio existencial e faz com que o ser humano não se sinta sozinho no mundo. Acreditar

que há um Deus justo, que tudo sabe, tudo vê e tudo pode, possibilita alimentar a fé e a esperança.

Contudo, acredita-se que com o impacto causado pelo isolamento no período da pandemia do coronavírus, as relações sociais tendem a ganhar novas perspectivas. É claro que nas relações de trabalho, cujo capitalismo impera, a importância da tecnologia que media relacionamentos a distância será ainda mais valorizada, visto empresas que com certeza investirão mais em jornadas *home office*. Com isso, a vivência solitária será maior, porque nem mesmo as relações sociais com os colegas de trabalho existirão com tanta força e frequência, por isso, os relacionamentos pessoais passarão a ter nova valorização.

Compete ainda mencionar São João Paulo I: “Deus não provoca, nem pode parar uma pandemia com um ‘estalar de dedos’. Porque mesmo a onipotência de Deus encontra limites diante da estupidez e liberdade humana” (MOISÉS SBARDELLOTTO, 2020).

A “culpa” não é de Deus. Diante do mistério do mal, basta-nos silenciar. O que acaba permitindo o uso do paradoxo de Epicuro, já que uma vez dada sua existência como onipotente, ele poderia acabar com todo o mal. Se assim não o faz, não é de todo benevolente ou mesmo o inverso, se ele quer e não pode, não é onipotente e, mais do que isso, se toda a grandeza encontra limites diante da manifestação da humanidade, *Se Deus possui limites perante algo de tamanha pequenez como a humanidade, por que o considerarmos Deus?* Para todo aquele que crer em Deus, durante qualquer momento de sofrimento a primeira pergunta que lhe vem é: *Cadê Deus, neste momento?* E, isso não podia ser diferente durante toda essa pandemia, questionamentos sobre a onipotência de Deus e *Será que Deus resolveu abandonar a humanidade? Será que Deus existe?* Desenvolvendo o outro lado, não dá para culpar a Deus pelas doenças e males que nos afligem, sendo todos eles consequências das ações e escolhas do ser humano, seja consequência de uma ação direta e imediata, ou de algo maior e que lentamente vai produzindo suas consequências conduz as enfermidades. Então nestes momentos de dificuldade, como é caso da pandemia causada pela COVID-19 é que Deus se faz presente ao nosso lado, oferece sua mão seu colo e sofre conosco aos que creem, aos demais, claramente, não há diferença em suas rotinas.

## Considerações finais

A Pandemia não pode roubar nossa espiritualidade e nos afastar da nossa fé. Mesmo o fato de um grande número de nossas igrejas estarem fechadas não deve nos impedir de buscar a Deus e renovar as nossas forças Nele. Precisamos fortalecer nossa fé e intensificar nossas orações especialmente agora, para conseguirmos resistir ao pânico, ao medo da solidão, ao medo do isolamento.

Devemos ter a certeza de que a Pandemia não é culpa de Deus, ou um castigo infligido por Ele, mas sim consequência das ações e da ganancia do ser humano. Precisamos, no lugar de culpabilizar a Deus, acreditar em sua misericórdia e entendimento do nosso sofrimento. Jesus, além de divino, também foi humano, e vivenciou o sofrimento da humanidade. Ele nos entende e Nele encontraremos o consolo das nossas dores, a fortaleza para enfrentar esses tempos difíceis e a esperança para enxergar o futuro após a pandemia, Viviane Mosé em um de seus vídeos fala que nos tornamos uma sociedade pandêmica, uma sociedade em crise, que transforma seus métodos e meios, nos permitindo refletir que a pandemia nos transformará, e que como toda mudança, pode causar agonia e desespero. A pandemia veio para nos mostra de forma dura e cruel que devemos acordar e mudar – nossos valores, nossos pensamentos e nossa forma de ver o mundo – não para encontrar um culpado externo a quem direcionar toda a nossa consternação, mas sim para enxergar que o maior e principal culpado do sofrimento humano somos nós, os seres humanos.

## Referências

BENEDICTUS PP. XVI. **Carta Encíclica “Spe salvi – sobre a Esperança Cristã”**.

Paulus Editoras, 30 nov. 2007. Disponível em:

<[http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf\\_ben-xvi\\_enc\\_20071130\\_spe-salvi.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20071130_spe-salvi.html)>. Acesso em: 20 nov. 2020

DHILLON, P.; BREUER, M.; HIRST, N. **COVID-19 breakthroughs: separating fact from fiction**. FEBS Journal, Blackwell Publishing Ltd, , 1 set. 2020. Disponível em:

</pmc/articles/PMC7300672/?report=abstract>. Acesso em: 15 dez. 2020

GIOVANI SALVADOR. **A solidão de Aristóteles**. Revista Baguete, 5 jan. 2015.

Disponível em: <<https://www.baguete.com.br/artigos/05/01/2015/a-solidao-de-aristoteles>>. Acesso em: 20 nov. 2020

GUILHERME PADIN. **Como contato entre humanos e animais silvestres gerou epidemias**. R7 -Tecnologia e Ciência, 05 mai. 2020. Disponível em:

<<https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/como-contato-entre-humanos-e-animais-silvestres-gerou-epidemias-05052020>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

LETÍCIA RODRIGUES. **Conheça as 5 maiores pandemias da história**. Revista Galileu, 29 mar. 2020. Disponível em:

<<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/03/conheca-5-maiores-pandemias-da-historia.html>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

MOISÉS SBARDELOTTO. **Nenhuma pandemia vem de Deus**. Pascom Brasil –

CNBB, 27 mar. 2020. Disponível em: <<https://pascombrasil.org.br/nenhuma-pandemia-vem-de-deus/>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

SHEREEN, M. A. et al. **COVID-19 infection: Origin, transmission, and**

**characteristics of human coronaviruses**. Journal of Advanced Research, Elsevier

B.V., 1 jul. 2020. Disponível em: </pmc/articles/PMC7113610/?report=abstract>.

Acesso em: 15 dez. 2020

VIVIANE MOSÉ et al. **Alegria é um corpo repleto de vida - e agora? com Viviane**

**Mosé**. Youtube - canal Viviane Mosé, 30 jun. 2020. Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=Y\\_MihC13-kE](https://www.youtube.com/watch?v=Y_MihC13-kE)>. Acesso em: 20 nov. 2020

VIVIANE MOSÉ et al. **A solidão vigorosa - e agora? com Viviane Mosé**. Youtube – canal Viviane Mosé, 23 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=86EHs-1LSMs&t=242s>>. Acesso em: 20 nov. 2020